



CIDADE DE CAMAQUÃ E JAGUARÃO
INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 - Este caderno de prova é constituído por 40 (quarenta) questões objetivas.
- 2 - A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas.
- 3 - Para cada questão, são apresentadas 04 (quatro) alternativas (a – b – c – d).
APENAS UMA delas responde de maneira correta ao enunciado.
- 4 - Após conferir os dados, contidos no campo Identificação do Candidato no Cartão de Resposta, assine no espaço indicado.
- 5 - Marque, com caneta esferográfica azul ou preta de ponta grossa, conforme exemplo abaixo, no Cartão de Resposta – único documento válido para correção eletrônica.

(a) ● (c) (d)
- 6 - Em hipótese alguma, haverá substituição do Cartão de Resposta.
- 7 - Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- 8 - O preenchimento do Cartão de Resposta deverá ser feito dentro do tempo previsto para esta prova, ou seja, 04 (quatro) horas.
- 9 - Serão anuladas as questões que tiverem mais de uma alternativa marcada, emendas e/ou rasuras.
- 10 - O candidato só poderá retirar-se da sala de prova após transcorrida 01 (uma) hora do seu início.

BOA PROVA!

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1. Segundo Regina Zilberman, em sua obra "Fim do livro, fim dos leitores?", "dos componentes que constituem o sistema literário – sintetizado no triângulo escritor, obra, leitor –, este é seguidamente o menos levado em conta, embora tão evidente quanto os demais. Figura histórica, cuja presença constata-se em civilizações passadas que se valeram da escrita, o leitor alcançou maior visibilidade a partir do século XVIII, quando sua predileção por determinados tipos de obra provocou o aparecimento e a consolidação de certos gêneros artísticos, tanto quanto induziu à adoção de medidas pedagógicas".

A autora, na sequência da obra citada, após analisar a figura do leitor como um ser social e perceber como "leitor e público aparecem no posto de último elo da cadeia, receptáculo das decisões do sistema", afirma que tal figura (a do leitor) foi reabilitada pela ficção contemporânea, "recolocando-a na posição de protagonista". Ao estabelecer estreita relação entre o texto literário, o livro como objeto e o leitor, a autora conclui que

- a) haverá a possibilidade de o livro ser superado como suporte do texto literário, adequando-se mais à realidade do leitor contemporâneo.
- b) o leitor contemporâneo requer uma nova literatura cujo suporte não necessita, necessariamente, ser o livro.
- c) a sobrevivência do livro é a da literatura, no modo conforme se apresenta em nossos dias; e que o leitor não abandonará a literatura, uma vez que ela suscita a sua interferência.
- d) livro e literatura constituem forças que prescindem do leitor, uma vez que a expansão do primeiro garantiu a ascensão da segunda.

Leia os textos 1 e 2, para responder às questões 2 e 3.

Texto 1 Triste Bahia	Texto 2 À cidade da Bahia
<p>Triste Bahia, oh, quão dessemelhante... Estás e estou do nosso antigo estado Pobre te vejo a ti, tu a mim empenhado Rico te vejo eu, já tu a mim abundante Triste Bahia, oh, quão dessemelhante A ti tocou-te a máquina mercante Quem tua larga barra tem entrado A mim vem me trocando e tem trocado Tanto negócio e tanto negociante [...] Triste, oh, quão dessemelhante ê, ô, galo canta O galo cantou, camará ê, cocorocô, ê cocorocô, camará ê, vamo-nos embora, ê vamo-nos embora camará ê, pelo mundo afora, ê pelo mundo afora camará ê, triste Bahia, ê, triste Bahia, camará Bandeira branca enfiada em pau forte... Afoxé leî, leî, leô... Bandeira branca, bandeira branca enfiada em pau forte... O vapor da cachoeira não navega mais no</p>	<p>Triste Bahia! Oh quão dessemelhante Estás, e estou do nosso antigo estado! Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado, Rica te vejo eu já, tu a mi abundante.</p> <p>A ti tocou-te a máquina mercante, Que em tua larga barra tem entrado, A mim foi-me trocando, e tem trocado Tanto negócio, e tanto negociante.</p> <p>Deste em dar tanto açúcar excelente Pelas drogas inúteis, que abelhuda Simples aceitas do sagaz Brichote.</p> <p>Oh se quisera Deus, que de repente Um dia amanheceras tão sisuda Que fora de algodão o teu capote!</p> <p>GUERRA, Gregório de Matos. Disponível em: http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/vestibular-2014/seleta-gregorio-de-matos-guerra/view Acesso em: 19 de março de 2014.</p>

<p>mar... Triste Recôncavo, oh, quão dessemelhante Maria pé no mato é hora... Arriba a saia e vamo-nos embora... Pé dentro, pé fora, quem tiver pé pequeno vai embora... [...]</p> <p>VELOSO, Caetano. Disponível em: http://www.caetanoveloso.com.br/discografia.php?pagina=4 Acesso em: 21 de março de 2014.</p>	
--	--

2. Ingedore G. Vilhaça Koch, discorrendo sobre o conceito de “intertextualidade” em seu livro “Introdução à linguística textual”, caracteriza-o como a ocorrência da inserção, em um determinado texto, de “outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva dos interlocutores.”

Assim, considerando os textos 1 e 2, e as definições delineadas por Koch na obra referida, é possível afirma-se que

- a) se trata de um caso de intertextualidade explícita, conforme os exemplos de gêneros textuais semelhantes à canção e à poesia trazidos pela autora.
- b) não se trata de um caso de intertextualidade implícita, uma vez que os versos de Matos foram transcritos na íntegra, dispensando a elaboração criativa e crítica por parte do cancionista.
- c) o enunciador da canção subverte a postura do sujeito da enunciação do poema insinuando a sua partida da “triste Bahia”, servindo como exemplo de intertextualidade explícita de caráter paródico.
- d) o cancionista espera que o leitor/ouvinte seja capaz de reconhecer a presença do intertexto, pela ativação do texto-fonte, para a adequada produção de sentido, afinal é um caso de intertextualidade implícita.

3. Alfredo Bosi, em sua “História concisa da Literatura Brasileira”, afirma que a obra de Gregório de Matos Guerra “interessa não só como documento da vida social dos Seiscentos, mas também pelo nível artístico que atingiu”. O soneto transcrito anteriormente (texto 2) é exemplo da sofisticação estética sugerida pelo teórico.

Sobre tal soneto de Gregório de Matos Guerra, Bosi afirma que

- a) o autor moteja aqueles senhores de engenho que, já mestiços de português e tupi, presumiam igualar-se em prosápia com a velha nobreza branca que formaria o “antigo estado” da Bahia.
- b) gregório se identifica com a sua terra espoliada pelo negociante de fora, e impreca a Deus que faça tornar o velho tempo da austeridade e da contensão.
- c) as críticas emitidas pelo autor no texto têm como alvo de preferência os fidalgos “caramurus” em que já acusa a presença de sangue índio.
- d) é possível perceber o brilho de suas transposições de esquemas de Góngora e Quevedo, valendo como exemplo do gosto seiscentista de compor símiles e contrastes para enfunar imagens e destrinçar conceitos.

Leia os textos 3 e 4, para responder às questões 4, 5, 6, 7 e 8.

Texto 3

Lusofonia

rapariga: s.f., fem. de rapaz; mulher nova; moça; menina; (Brasil), meretriz.

Escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada no café, em frente da chávena do café, enquanto alisa os cabelos com a mão. Mas não posso escrever este poema sobre essa rapariga porque, no Brasil, a palavra rapariga não quer dizer o que ela diz em Portugal. Então, terei de escrever a mulher nova do café, a jovem do café, a menina do café, para que a reputação da pobre rapariga que alisa os cabelos com a mão, num café de Lisboa, não fique estragada para sempre quando este poema atravessar o Atlântico para desembarcar no Rio de Janeiro. E isto tudo sem pensar em África, porque aí lá terei de escrever sobre a moça do café, para evitar o tom demasiado continental da rapariga, que é uma palavra que já me está a pôr com dores de cabeça até porque, no fundo, a única coisa que eu queria era escrever um poema sobre a rapariga do café. A solução, então, é mudar de café, e limitar-me a escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se pode sentar à mesa porque só servem cafés ao balcão.

JÚDICE, Nuno. **Matéria do Poema**. Lisboa: D. Quixote, 2008.

Texto 4

Procura da Poesia

[...]

Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero,
há calma e frescura na superfície intacta.
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.
Espera que cada um se realize e consuma
com seu poder de palavra
e seu poder de silêncio.
Não forces o poema a desprender-se do limbo.
Não colhas no chão o poema que se perdeu.
Não adules o poema. Aceita-o
como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada
no espaço.

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?

Repara:
ermas de melodia e conceito,
elas se refugiaram na noite, as palavras.
Ainda úmidas e impregnadas de sono,
rolam num rio difícil e se transformam em desprezo.

ANDRADE, C. Drummond de. **Poesia 1930-62**: de Alguma poesia a Lição das coisas. Edição crítica. São Paulo: Cosac Naif, 2012.

4. Roland Barthes, em "Aula", assim define a literatura:

"Entendo por literatura não um corpo ou uma sequência de obras, nem mesmo um setor de comércio ou de ensino, mas o grafo complexo das pegadas de uma prática: a prática de escrever. Nela viso portanto, essencialmente, o texto, isto é, o tecido dos significantes que constitui a obra, porque o texto é o próprio aflorar da língua, e porque é no interior da língua que a língua deve ser combatida, desviada: não pela mensagem de que ela é o instrumento, mas pelo jogo das palavras de que ela é o teatro".

Aproximando a proposição barthesiana de literatura à reflexão acerca do fazer literário realizada pelo sujeito poético criado por Drummond em "Procura da Poesia", é possível afirmar que o verso do poema que mais se coaduna à definição esboçada pelo teórico francês é

- a) "Penetra surdamente no reino das palavras".
- b) "Convive com teus poemas, antes de escrevê-los".
- c) "Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam".
- d) "Não adules o poema. Aceita-o".

5. Em uma de suas questões, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM/2013 trouxe o poema de Nuno Júdice, cuja análise sugerida ao candidato recaía sobre o seu caráter metalinguístico. Além desse, outro aspecto importante acolhido pelo texto poético em questão, e que o aluno leitor do Ensino Médio também poderia analisar com o auxílio do professor, é a

- a) nítida mimetização de períodos sintáticos em prosa, resultando em sucessivos *enjambements*.
- b) cadeia rítmica do texto, calcada em rimas e constantes aliteraões.
- c) impropriedade no emprego de substantivos próprios, como África, Brasil e Lisboa, grafados com iniciais minúsculas.
- d) rígida estrutura formal, elemento que se confronta com as imagens simples evocadas pelo texto.

- 6.** É possível afirmar que o poema “Lusofonia”, do escritor português Nuno Judice, propõe uma reflexão sobre
- As discrepâncias econômicas e políticas entre os países lusófonos.
 - A violência do processo de colonização em África e Brasil.
 - As diferenças linguísticas e culturais entre os países de língua portuguesa.
 - O cotidiano português na Lisboa da segunda metade do século XX.
- 7.** Alfredo Bosi, ao comentar sobre a obra de Drummond em “História concisa da Literatura Brasileira”, cita um trecho bastante elucidativo de “Confissões de Minas”, para exemplificar o que qualifica como “um dos dois modos principais de [Drummond] compor o poema”. Diz a citação do poeta mineiro:
- “À medida que envelheço, vou me desfazendo dos adjetivos. Chego a ver que tudo se pode dizer sem eles, melhor que com eles. Por que “noite gélida”, “noite solitária”, “profunda noite”? basta “a noite”. O frio, a solidão, a profundidade da noite estão latentes no leitor, prestes a envolvê-lo, à simples provocação dessa palavra “noite”.
- Tal “modo de produção” encontra, em “Procura da Poesia” (texto 4), adequado exemplo, sendo definido por Bosi como
- a escavação do real mediante um processo de interrogações e negações que acaba revelando o vazio à espreita do homem no coração da História.
 - a abolição de toda crença, o apagar-se de toda esperança que traz consigo o autofechamento do espírito que se crispa entre a sensação e a Coisa.
 - a tradução de um momento de negatividade pela dor do desgaste cósmico.
 - o fazer as coisas e as palavras – nomes das coisas – boiar no vácuo sem bordas a que a interrogação reduziu os reinos do ser.
- 8.** O poema de Drummond é composto em sucessivas exortações feitas pelo sujeito da enunciação a um possível enunciatário que “procura pela poesia”. Há uma cadeia de ações e intenções constituída por formas verbais, como, por exemplo, “penetra”, “convive”, “tem”, “espera”, “chega” e “repara”, intercalada por negações de mesmo caráter.
- Sobre o predomínio das formas verbais no poema, considerando a sistematização apresentada por Evanildo Bechara em sua “Moderna Gramática Portuguesa”, é correto afirmar que estas são conjugadas
- no modo imperativo afirmativo e imperativo negativo, contendo um possível enunciatário na segunda pessoa do singular.
 - tanto no modo imperativo afirmativo quanto no presente do modo indicativo, produzindo algumas variações no possível enunciatário, ora na segunda pessoa do singular, ora na terceira pessoa do singular.
 - apenas no modo imperativo afirmativo, operando um enunciatário na segunda pessoa do singular.
 - tanto no modo imperativo quanto no presente do modo indicativo, operando um possível enunciatário na terceira pessoa do singular.

Leia o texto 5, para responder às questões 9 e 10.

Sua excelência, o leitor

1 Os livros vivem fechados, capa contra capa, esmagados na estante, às vezes
2 durante décadas – é preciso arrancá-los de lá e abri-los para ver o que têm dentro.
3 [...]
4 Já o jornal são folhas escancaradas ao mundo, que gritam para ser lidas
5 desde a primeira página. As mãos do texto puxam o leitor pelo colarinho em cada
6 linha, porque tudo é diretamente para ele. O jornal do dia sabe que tem vida curta
7 e ofegante e depende desse arisco, indócil, que segura as páginas amassando-as,
8 dobrando-as, às vezes indiferente, passando adiante, largando no chão cadernos
9 inteiros, às vezes recortando com a tesoura alguma coisa que o agrada ou o
10 anúncio classificado. Súbito diz em voz alta, ao ler uma notícia grave, “Que
11 absurdo!”, como quem conversa. O jornal se retalha entre dois, três, quatro
12 leitores, cada um com um caderno, já de olho no outro, enquanto bebem café. Nas
13 salas de espera, o jornal é cruelmente dilacerado. Ao contrário do escritor, que se
14 esconde, o cronista vive numa agitada reunião entre textos – todos falam em voz
15 alta ao mesmo tempo, disputam ávidos o olhar do leitor, que logo vira a página, e
16 silenciamos no papel. Renascemos amanhã.

TEZZA, Cristóvão. Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos/98/a-cronica-da-leitura-302588-1.asp>> Acesso em: 20 de março de 2014.

9. A partir da leitura do texto, depreende-se que

- a) a leitura do jornal exige mais de seus leitores na medida em que pressupõe um rápido entendimento do conteúdo.
- b) o texto do jornal tem, em seu horizonte, a urgência e a insubordinação de seus leitores.
- c) o escritor e seus textos, diferentemente do cronista e suas crônicas, buscam a densidade do conteúdo comunicado.
- d) a crônica depende da atualidade do assunto tematizado, para que ocorra a fruição de seus leitores.

10. Segundo Koch (2005), “o conceito de coesão textual diz respeito a todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual”.

Com base nos recursos coesivos empregados no texto, indique a alternativa que apresenta informação correta.

- a) Os pronomes oblíquos “los” (linha 2) sucedem o referente, constituindo, portanto, uma referência catafórica.
- b) O pronome “ele” (linha 6) retoma o referente “texto”, constituindo, portanto, uma referência anafórica.
- c) A coesão lexical observada nas linhas 11 e 13 é obtida mediante a reiteração do mesmo item lexical, o jornal.
- d) A coesão lexical observada nas linhas 11 e 13 é obtida mediante a colocação do mesmo item lexical, o jornal.

11. Leia o seguinte excerto de um diálogo construído a partir de mensagens em uma rede social.

- fmz!
- que i no jogo oj?
- axo q vai ta bom
- naum vo cedo
- flw!

Marisa Lajolo e Regina Zilberman, em “Das tábuas da lei à tela do computador”, problematizam a leitura e seus discursos, analisando a repercussão do meio digital nas habilidades de leitura e de escrita. Analisando essa interlocução à luz das ideias desenvolvidas pelas estudiosas em questão, assinale a alternativa que expressa uma afirmação verdadeira.

- a) A correspondência eletrônica, que se vale da escrita, mescla o diálogo formal com um modo de comunicação mais característico da literatura, em especial da narrativa.
- b) Entre as alterações determinadas pelo novo suporte, encontra-se o distanciamento da condição do emissor e do receptor do registro escrito.
- c) O hipertexto adota o arranjo não-linear e a simultaneidade dos textos impressos.
- d) Transplantada para a tela, a escrita, que sempre procurou acompanhar a fala, oferece novas possibilidades de reproduzir a oralidade, infringindo normas cristalizadas dessa reprodução.

12. Para responder a esta questão, considere a seguinte análise de Antonio Candido:

“[...] Não se havia de digerir, sobretudo, a surpreendente imparcialidade com que trata os personagens, rompendo a tensão dramática entre o Bem e o Mal por meio de nivelamento divertido de atos e caracteres. Pouco atraído pela pesquisa das raízes do comportamento, ou a dinâmica do espírito, atém-se à vida de relação: espreguiça palavras e atos, comparando-os com outros atos e palavras, e deixa ver ao leitor que, no fundo, uns valem os outros: nem bons, nem maus. Isso, porém, sem a amargura que os naturalistas denotarão em seguida, sem qualquer intuito mais profundo de análise. A equivalência do bem e do mal pode ser postulada em dois níveis principais; o das camadas subjacentes do ser – onde um Dostoiévski, ou um Machado de Assis vão pesquisar a semente das ações – e o da vida de relação, acessível à observação superficial e geralmente, em literatura, estudado por meio da ironia ou o desencantado cinismo dos que não visam o fundo dos problemas. Nesta posição se entronca o romance _____, e com ele _____.”

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. Belo Horizonte - Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997, p.195.

Os termos que preenchem correta e respectivamente as lacunas são

- a) de formação – Bernardo Guimarães
- b) de costumes – Joaquim Manuel de Macedo
- c) picaresco – Manuel Antônio de Almeida
- d) regionalista – José de Alencar

Leia o texto 6, para responder às questões 13, 14, 15 e 16.

O texto seguinte é uma paráfrase da dissertação produzida por um aluno do segundo ano do Ensino Médio, cujo tema foi “Viver em rede no século XXI: Os limites entre o público e o privado”, proposta de redação do ENEM 2011.

Público e privado no século XXI

- 1 Na sociedade que vivemos, não é possível mais desejar privacidade
2 completa. A internet está em toda parte, nas casas, nas escolas, até mesmo nas
3 igrejas. Ela muitas vezes ocupa o nosso tempo de estudo, de passeios e até
4 mesmo a comida.
- 5 No ano passado, no nosso país e também no resto do mundo as pessoas
6 foram vigiadas pelos Estados Unidos. O governo de Obama tem acesso a muitas
7 informações que não deveria saber. No século XXI, em todos os lugares existem,
8 portanto, câmeras e celulares gravando e fotografando a nossa intimidade.
- 9 Precisamos saber o que pode ou não ir para a internet porque o que é
10 publicado será visto rapidamente por muitas pessoas, conhecidas e
11 desconhecidas. Os limites entre o que é público e o privado devem ser respeitados
12 por todos, pois a rede faz parte da sociedade hoje em dia. Embora muitas pessoas
13 ignorem o perigo da exposição nas redes sociais, ele existe e está cada vez mais
14 presente nas nossas vidas.
- 15 Contudo, ter cuidado com as postagens é importante porque a privacidade
16 não existe mais.

13.O seguinte fragmento foi extraído da obra de Alcir Pécora, em estudo dedicado à análise e ao ensino de redação:

[...] Ou seja, em vista da dificuldade criada pelas condições específicas de produção da escrita, o aluno acaba por recorrer a um estratagema para realizar a sua tarefa: em vez de utilizar relatores adequados ao sentido da relação efetivamente cumprida pelos processos, ele utiliza mais ou menos aleatoriamente exatamente aqueles relatores que parecem próprios da tarefa. À dificuldade de realizar uma relação coesiva, ele emprega em profusão relatores tipicamente coesivos.

PÉCORA, Alcir. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p.77.

Com base na análise dessa dissertação (texto 6) e na constatação de Pécora, assinale a alternativa que contém uma conjunção que **NÃO** estabelece uma relação semântica adequada entre os enunciados.

- a) Portanto (linha 8)
- b) Pois (linha 12)
- c) Embora (linha 12)
- d) Contudo (linha 15)

14. Indique a alternativa que apresenta uma afirmação correta sobre a estrutura e o conteúdo da dissertação.

- a) Essa dissertação desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano da estrutura do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
- b) Esse texto desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio da estrutura do texto dissertativo-argumentativo.
- c) O aluno não realizou uma abordagem sobre o tema proposto, ou seja, fugiu ao tema.
- d) O último parágrafo está organizado adequadamente a sua função no texto, tanto na sua extensão quanto no seu conteúdo.

15. Na redação, a terceira frase do primeiro parágrafo apresenta:

- a) Uma inadequada relação referencial.
- b) Uma inadequação vocabular.
- c) Um problema de paralelismo sintático.
- d) Um fragmento de frase.

16. Há um problema de regência observado na

- a) primeira frase do texto.
- b) primeira frase do segundo parágrafo.
- c) terceira frase do segundo parágrafo.
- d) última frase do texto.

17. Em relação ao romance "A hora da estrela", de Clarice Lispector, as seguintes afirmações estão corretas, **EXCETO**:

- a) Nesse romance, a narração é conduzida por um narrador masculino, o que demarca uma singularidade em relação ao restante da obra romanesca da autora.
- b) Ao longo da narrativa, entre um fato e outro envolvendo a personagem Macabéa, o fazer literário e o sentido da existência são problematizados pelo narrador.
- c) Embora com feições peculiares, a narrativa intimista e o fluxo de consciência figuram na forma desse romance dedicado à triste existência de Macabéa.
- d) Como é uma obra voltada a uma temática social (a história da nordestina Macabéa), nessa narrativa não há a ruptura com o enredo factual.

18. Leia o seguinte texto sobre a literatura de Machado de Assis.

Em sua obra aparecem várias referências musicais. Ele usava a linguagem musical como metáfora, como fundo musical, como trilha sonora, para indicar o tom emocional de uma personagem, para ajudar a compor uma personalidade e uma situação. Os personagens dançavam valsas, quadrilhas e polcas.

BRANCO, Leniza Castelo. Machado de Assis e a música. In: **O bruxo do Cosme Velho:** Machado de Assis no espelho. São Paulo: Alameda, 2004, p.123.

A música é, portanto, uma temática recorrente na ficção machadiana. Em seus contos, podemos ler algumas tramas desenvolvidas a partir de uma temática musical. Nesse grupo de contos, temos uma amostra da prosa machadiana que transita entre o popular e o erudito, entre o local e o universal.

Em qual das alternativas a seguir encontram-se apenas contos cujos personagens principais são músicos?

- a) Trio em lá menor – Cantiga de esponsais – O caso da vara.
- b) Cantiga de esponsais – Um homem célebre – O Machete.
- c) A chinela turca – Um homem célebre – Pai contra mãe.
- d) A causa secreta – Trio em lá em menor – Uns braços.

19. Além de Machado de Assis, Mario de Andrade, importante modernista na elaboração do programa da "Semana" de 1922, também estabelece diálogo com a música. O "Prefácio interessantíssimo" que Mario de Andrade elabora para "Pauliceia Desvairada" é exemplo de como o autor tem em seu horizonte não apenas a feitura da poesia, mas também a sua teorização e a sua recepção crítica. Para tanto, a música "ajuda-o a arrumar ideias sobre dois sistemas de compor: o melódico e o harmônico. [...] Temos aí, transpostos em termos de teoria musical, os princípios da colagem (ou montagem) que caracterizam a pintura de vanguarda da época. E, de fato, a elisão, a parataxe e as rupturas sintáticas passariam a ser os meios correntes na poesia moderna para exprimir o novo ambiente, objetivo e subjetivo, em que vive o homem da grande cidade, que anda de carro, ouve rádio, vê cinema, fala ao telefone, e está cada vez mais sujeito ao bombardeio da propaganda." (Alfredo Bosi, "História concisa da Literatura Brasileira").

É correto afirmar, a partir da leitura de Bosi sobre "Pauliceia Desvairada", que

- a) no "Prefácio interessantíssimo", Mario de Andrade declara ter fundado o desvairismo, método caracterizado como uma poética hermética e de rigidez formal.
- b) Mario de Andrade produz uma teorização eclética na qual se percebe uma desconfiança para com o puro racional e certo "antinaturalismo" bem do século XX.
- c) no "Prefácio interessantíssimo", Mario de Andrade declara ter fundado o desvairismo, poética centrada nas vanguardas europeias e na continuidade do programa parnasiano.
- d) o "Prefácio interessantíssimo", não traz a descrição de processos de estilo, caracterizando a poética do desvairismo de modo mais generalista.

20. Roland Barthes, em sua obra "S/Z", elabora uma detalhada leitura da novela Sarrasine, de Balzac, ao mesmo tempo em que desenvolve importante instrumental teórico para a análise intertextual e intersemiótica de diferentes textualidades.

Sobre a obra "S/Z", é correto afirmar que, nela o autor

- a) compara a narrativa literária à cinematográfica.
- b) defende a particularidade de cada código narrativo.
- c) se vale da escultura, para explicar o movimento narrativo da novela de Balzac.
- d) utiliza a metáfora do tecido, para explicar a estrutura dos textos.

Voseo

En varias regiones de habla hispana, fundamentalmente en el español rioplatense, se utiliza el pronombre vos en lugar de tú. El voseo es utilizado por todas las clases sociales, tiene prestigio, convirtiéndose como rasgos de la identidad.

21. Elige la opción cuyas formas completan adecuadamente con el uso del voseo, y respectivamente, cada hueco del "Después de _____, _____ a _____ hermano y _____ lo del colegio".

- a) irse – llamá – su – avisarle
- b) irte – llama – tu – avísale
- c) irte – llamá - tu – avisale
- d) iros – llamad – vuestro – avisadle

22. Elige la opción que transforma adecuadamente al plural de las regiones voseantes el enunciado "Si esperás que te lo cuente, entonces prestame atención".

- a) Si esperáis que os cuente, entonces prestadme atención.
- b) Si esperan que se lo cuente, entonces préstenme atención.
- c) Si esperás que se los cuente, entonces presten atención.
- d) Si esperáis que se lo cuente, entonces prestadme atención.

23. Elige la opción que indica la relación entre estos fragmentos que forman un enunciado con voseo:

A Cuéntale a Rosa que...	1 ...podés salir ganando.
B Prometedme que...	2 ...no pretendés que te prepare nada.
C Promete que...	3 ...os vais a presentar al examen.
D Estate quieto que...	4 ...intentas esforzarte más.
E Decime que...	5 ...piensas viajar la semana que viene.

- a) E2 y D1.
- b) A5 y C4.
- c) B3 y D4.
- d) E3 y A2.

24. Elige la opción que transforma, al singular y utilizando el voseo rioplatense, el enunciado "¿Ustedes caminan por la tarde? Vengan a caminar con nosotros mañana, ¿sí?".

- a) ¿Vos caminas por la tarde? Vení a caminar con nosotros mañana, ¿sí?
- b) ¿Tú caminás por la tarde? Ven a caminar con nosotros mañana, ¿sí?
- c) ¿Vos caminás por la tarde? Venid a caminar con nosotros mañana, ¿sí?
- d) ¿Vos caminás por tarde? Vení a caminar con nosotros mañana, ¿sí?

25. Elige la opción que afirma algo adecuado acerca de este diálogo:

Jorge: ¿Me pasás la sal?

María: Sí, claro, toma.

- a) María vosea.
- b) María y Jorge usan tratamientos diferentes.
- c) María es más formal que Jorge.
- d) ambos vosean.

26. La opción que completa adecuadamente los huecos de la frase abajo, manteniendo la variedad utilizada en el anuncio, es:

**Seleccionamos Personal
para nueva
Sucursal en Rivera**



Envía tu Curriculum

**macro
mercado** 

Si _____ sumarte a nuestra empresa _____ dejarnos _____ currículum en <http://www.macromercado.com.uy/curriculum>.

- a) quierés – podes – tu
- b) querés – podés – tu
- c) quereis – podeis – tú
- d) querés – podés – tú

Son como nosotros



Disponibile en: <http://www.detrasdelespejo.es/2008/12/13/son-como-nosotros-quino/#comments>

27. Según lo expuesto en la tira de Quino,

- a) con la globalización, los otros son como nosotros.
- b) no hay que cambiar como hablamos, sino lo que pensamos.
- c) como nos expresamos dice mucho más que aquello que queremos decir.
- d) antes que nada, hay que cambiar la forma de expresar lo que pensamos.

28. Sobre la obra de Quino, Mafalda, se puede decir que Joaquín Lavado no se identifica totalmente con ninguno de sus personajes, aunque cada uno tenga trazos de su manera de ser, de pensar y de la época. El personaje central es una chica porque en ese momento el Movimiento de Liberación Femenina tenía una lucha muy activa. A Mafalda no le gusta la sopa: esa sopa representa el autoritarismo que debemos soportar, así como el personaje de Libertad es muy pequeña, porque cuando existe autoritarismo la libertad también no puede crecer.

Se afirma también, sobre el discurso ideológico de "Mafalda" en las historietas de Quino, que

- a) la formación discursiva producida en las tiras no se filia con redes de sentido, y el lector percibe esto, estableciendo saberes constituyentes de la memoria discursiva.
- b) con un pensar adulto, maduro, crítico y actualizado, como por ejemplo, en relación al sufrimiento del mundo, Mafalda, como un médico, detecta el dolor y cuida de él.
- c) la ideología en la obra de Quino se manifiesta en el lenguaje y las posiciones del sujeto asumidas por los personajes en cada situación, en el habla de los personajes afuera del interdiscurso, del contexto socio-histórico.
- d) hay una subversión de la posición del sujeto referente, en la relación padre e hija, por el hecho de al padre no poder llamar la atención y a la hija, la reflexión.

El Cautivo

(Jorge Luis Borges, El Hacedor)

En Junín o en Tapalqué refieren la historia. Un chico desapareció después de un malón; se dijo que lo habían robado los indios. Sus padres lo buscaron inútilmente; al cabo de los años, un soldado que venía de tierra adentro les habló de un indio de ojos celestes que bien podría ser su hijo. Dieron al fin con él (la crónica ha perdido las circunstancias y no quiero inventar lo que no sé) y creyeron reconocerlo.

El hombre, trabajado por el desierto y por la vida bárbara, ya no sabía oír las palabras de la lengua natal, pero se dejó conducir, indiferente y dócil, hasta la casa. Ahí se detuvo, tal vez porque los otros se detuvieron. Miró la puerta, como sin entenderla. De pronto bajó la cabeza, gritó, atravesó corriendo el zaguán y los dos largos patios y se metió en la cocina.

Sin vacilar, hundió el brazo en la ennegrecida campana y sacó el cuchillito de mango de asta que había escondido ahí, cuando chico. Los ojos le brillaron de alegría y los padres lloraron porque habían encontrado al hijo.

Acaso a este recuerdo siguieron otros, pero el indio no podía vivir entre paredes y un día fue a buscar su desierto. Yo querría saber qué sintió en aquel instante de vértigo en que el pasado y el presente se confundieron; yo querría saber si el hijo perdido renació y murió en aquel éxtasis o si alcanzó a reconocer, siquiera como una criatura o un perro, los padres y la casa.

29. De lo se expone en el texto se puede afirmar seguramente que

- a) El hijo reconoce a sus padres, pero el narrador desconfía que el hijo encontrado no es el verdadero hijo de la pareja.
- b) El malón era una práctica cruel que ha destruido muchas familias, el hijo nunca más supo quién verdaderamente era.
- c) realmente era.
- d) El antiguo juguete representa una conexión con el pasado, la antigua identidad del hijo.

- 30.** Cuando afirma en el primer párrafo "la crónica ha perdido las circunstancias y no quiero inventar lo que no sé", el narrador asume que
- desconoce los detalles, por ello ha decidido escribir la historia.
 - le importa un pepino lo que ha pasado.
 - no conoce los detalles y no desea recrearlos ficcionalmente.
 - por no tener los detalles el lector no debe creerlo.
- 31.** Diversos usos y valores pueden ser atribuidos al tiempo verbal del Pretérito Imperfecto. En la frase del cuento arriba, "al cabo de los años, un soldado que venía de tierra adentro les habló de un indio de ojos celestes que bien podría ser su hijo", ¿cuál valor/uso que mejor se atribuye al verbo en destaque?
- Sitúa los hechos pretéritos sin relacionarlos con el momento del habla. Presenta las situaciones en curso, enfocando su desarrollo interno sin aludir a su comienzo ni a su final.
 - Permite al hablante eludir responsabilidad directa por sus palabras y presentarlas como información emitida por otros.
 - Es característico de los sucesos anunciados, planificados o previstos. La situación pretérita respecto de la cual se evalúa como posterior el suceso anunciado puede no hacerse expresa, pero constituye un plan de actuación.
 - Se introducen en situaciones que se interpretan en presente, pero que se enmarcan en un escenario supuesto o ficticio para alejarlas retóricamente de la realidad y atenuar así lo que en ellas se afirma.
- 32.** "Como aquella luna había puesto todo igual, igual que de día, ya desde el medio del Paso, con el agua al estribo, lo vio Rodríguez hecho estatua entre los sauces de la barranca opuesta. [...]". El cuento "Rodríguez", de Francisco Espínola ha se tornado un clásico del autor. Sobre esta obra es adecuado afirmar que
- el cuento refiere al encuentro de un paisano con un diablo que, después de mucho intentar incitarlo al deseo de posesión con ofertas seductoras, pierde la compostura pero, al final, gana a su oponente.
 - Rodríguez era un hombre simple de la ciudad, cuya dimensión humana lo vuelve universal y el diablo transportaba un equipaje de tentaciones probadas en la experiencia de haber hecho caer antes a muchos candidatos desprevenidos.
 - este es el asunto que plantea el enigma del suceso del diablo frente a un oponente presumiblemente conocedor de estrategias artificiosas compatibles con el arsenal de seducciones satánicas.
 - el tema principal es el enfrentamiento de dos fuerzas antagónicas: la fuerza del mal, representada por el diablo, y la fuerza del bien, encarnada por Rodríguez. Las características del protagonista se confunden con las de un gaucho.

“Espaço de enunciação fronteiriço e processos identitários”

(Eliana Sturza)

1 “A questão das línguas nas fronteiras e o que a partir dela se formula, no desafio de
2 compreender como se organiza esta zona tão periférica dos Estados nacionais e, ao mesmo
3 tempo, tão necessária a uma política que se define pelo arranjo dos blocos, dos grupos e
4 das comunidades, traz para discussão, não a geografia como determinante das relações,
5 mas os sujeitos políticos e históricos que habitam as fronteiras, que circulam e se
6 mobilizam nas bordas de uma linha imaginária que divide territórios. Linha esta que lhes
7 permite mover-se e volver. Esse movimento tem colocado as línguas portuguesa e
8 espanhola em relação. As línguas servem aos sujeitos e vice-versa, para assim se
9 significarem como fronteiriços”.

33. Sobre el tema tratado por la investigadora en este trabajo, **NO** se puede afirmar que

- a) cuando los fronterizos hablan dejan implícitos que sentidos políticos marcan su identidad, queda oscuro aquello que desean significar cuando hablan mezclado en el fronterizo, en portugués, o en DPU.
- b) fronteras y sujeto significan cuando se mueven entre un idioma y otro, derivados de una movilidad social, atravesados por las condiciones socio-históricas que van imponiendo la construcción de una nueva territorialidad.
- c) al tomar en cuenta la frontera social, la cuestión de la identidad de los fronterizos emerge y aclara también en el lenguaje, pues, en la frontera, las lenguas son constitutivas de las relaciones de los sujetos en su espacio social.
- d) es decir, los sujetos entrar en contacto por todo tipo de necesidades, crean modos de comunicarse como, por ejemplo, mezclar dos lenguas para mejor interactuar con su vecino, su cliente, el visitante, o su pariente.

34. Elige la opción cuyas palabras completan, correcta y respectivamente, cada hueco de este diálogo:

“ – Yo no encuentro objeción _____ que hacerle al proyecto. ¿Y tú?

“ – No, realmente no encuentro _____. Es un muy _____.”

- a) ningún – ninguno – buena
- b) alguna – ninguna – buen
- c) ninguna – ninguno – buena
- d) alguna – ninguna – bueno

35. “A la hora de decidirse por un coche debes considerar _____, tus posibilidades económicas. El gasto de mantenimiento y de seguros (contra accidentes, robo y _____) será bastante _____, y no permite _____ otro gasto significativo. Elige un _____ coche, a la medida de tu bolsillo”. La opción cuyos adjetivos, apocopados o no, completan adecuadamente la frase es:

- a) primer – terceros – grande – cualquier – bueno
- b) primero – terceros – grande – cualquier – buen
- c) primero – tercer – grande – cualquiera – bueno
- d) primero – terceros – gran – cualquier – buen

Globalización versus particularismos

- 1 A la vez que se hablaba como nunca antes de integración y globalización, _____
2 fines del siglo XX, el mundo comenzó a vivir un nuevo auge de los particularismos
3 que, _____ hoy, no ha dejado de intensificarse. Identidades étnicas e
4 idiomáticas son reivindicadas _____ en regiones en que los antiguos dialectos
5 que ahora se resucitan ya habían casi desaparecido.
- 6 En un proceso análogo, la desconfianza de la gente _____ las estructuras
7 políticas ha contribuido con la expansión de la actividad religiosa, _____ la de
8 sectores fundamentalistas que no disimulan su aversión _____ quienes no
9 comparten su fe.

Disponibile en: <http://www.sociologia.ufsc.br/cadernos/Cadernos%20PPGSP%2023.pdf>

36. Elige la opción que completa el texto con "hacia" o "hasta" según corresponda.

- a) hasta – hasta – hasta – hacia – hasta – hacia
- b) hasta – hasta – hacia – hasta – hasta – hacia
- c) hacia – hasta – hasta – hacia – hasta – hasta
- d) hacia – hasta – hasta – hacia – hasta – hacia

37. Sobre el tema tratado en el texto "Globalización versus particularismos", comparando con la Declaración Universal de los derechos lingüísticos y el libro "Preconceito Linguístico" de Marcos Bagno, haciendo una relación con las variedades lingüísticas habladas en regiones de frontera, se puede afirmar que

- a) el proceso de globalización de la economía y, consecuentemente, del mercado de la información, de la comunicación y de la cultura, no llega a afectar los ámbitos de relación y las formas de interacción que garantizan la cohesión interna de la comunidad fronteriza.
- b) tras la globalización surgió la tendencia unificadora de los países a reducir la diversidad y favorecer actitudes adversas a la pluralidad cultural e al pluralismo lingüístico.
- c) las variedades lingüísticas habladas en regiones de frontera son consideradas por la Declaración que preconiza los derechos de estas comunidades asentadas históricamente en su territorio, y de los individuos que viven en ella o lejos de su comunidad de origen.
- d) la Declaración, destacando la responsabilidad de los poderes públicos, no está centrada en los derechos y sino en las obligaciones o prohibiciones, y acentúa la procura de soluciones adaptadas a cada caso a partir del consenso democrático.

Prejuicio lingüístico en la enseñanza del español como lengua extranjera en los Institutos de lenguas en Natal-RN

Inês Alves da Mota

[...]Analizando el discurso de los representantes de estos institutos sobre la variante del español enseñada, percibimos que hay una preferencia unánime por la variante peninsular, considerada por ellos como la "más pura", la "mejor" y la más "comprensible" en todo el mundo.[...] Basados en los datos recogidos, hay una clara indicación de que los institutos de enseñanza de lengua española en Natal, influenciadas por las Academias más prestigiosas, siguen adoptando el modelo de enseñanza cuyos métodos utilizan la variante peninsular, impuesta por razones distintas _____ a profesores _____ a los alumnos, lo que consolida los prejuicios y suprime las diferencias regionales, las distintas culturas y sus expresiones lingüísticas que conforma la diversidad del mundo hispanohablante. Los profesores deben entonces conocer y respetar las diversidades y estimular este mismo comportamiento a los alumnos para que ellos tengan la oportunidad de optar por la variante que sea adecuada a sus necesidades.

El artículo fue publicado en:

<http://objetobscurο.blogspot.com.br/2013/06/prejuicio-linguistico-en-la-ensenanza.html>

38.La opción que completa adecuadamente los huecos del texto con los comparativos de igualdad es

- a) tanto – como.
- b) tan – como.
- c) tanto – cuanto.
- d) tanto – cuánto.

39.La palabra "conforma", subrayada en el texto, puede ser reemplazada, sin alteración de sentido, por

- a) de acuerdo con.
- b) se reduce a.
- c) se satisfaz con.
- d) hacen parte de.

40.Según el texto lo que consolida los prejuicios lingüísticos son

- a) las diferencias regionales.
- b) los modelos de enseñanza adoptados por las escuelas de idiomas.
- c) las Academias más prestigiosas.
- d) los profesores que no tratan de la variedad lingüística.

